**HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO MANEJO DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

1Kaylane Leticia Nery Ferreira; 2Maria Benita Alves da Silva Spinelli.

1Acadêmico de Enfermagem da Universidade de Pernambuco – FENSG, Recife, Pernambuco, Brasil. 2Enfermeira e Docente, Universidade de Pernambuco – FENSG, Recife, Pernambuco, Brasil.

**E-mail do Autor Principal:** stbykay@gmail.com

**Eixo Temático:** Saúde da Mulher

**Introdução**: A Violência Contra a Mulher (VCM) precisa ser compreendida como uma questão de gênero, já que é baseada na desigualdade entre homens e mulheres, fruto do patriarcalismo misógino enraizado na sociedade, em que é preconizado a sobreposição do homem em relação à mulher nos diferentes esferas sociais. Essa violência afeta diversos âmbitos na vida das mulheres, sobretudo quando é fruto de parceiros íntimos (VPI), gerando problemas fisiopatológicos, psicológicos, dores crônicas, exposição à Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s), comprometendo a qualidade de vida dessas mulheres progressivamente. Nesse sentido, a equipe de enfermagem atua no acolhimento às mulheres em situação de violência, mediante a humanização, escuta ativa, identificação, notificação, encaminhamento e na articulação de pontos assistenciais, além da promoção de práticas educativas em saúde que busquem informá-las acerca do reconhecimento e meios de denúncia, a fim de proteger, auxiliar e prevenir agravos que coloquem em risco a saúde da mulher. **Objetivo**: Relatar a experiência vivenciada por estudantes do 4° módulo de enfermagem na promoção de uma feira educativa em saúde como proposta de trabalho de conclusão de módulo, com foco no cuidado, apoio e manejo humanizado adequado às vítimas violência. **Metodologia**: A intervenção foi realizada no ambulatório do Centro Universitário Integrado de Saúde Amaury de Medeiros (CISAM), possuindo como público alvo mulheres com faixa etária a partir de 15 anos ou mais que foram ou são vítimas de violência. Inicialmente, houve uma elucidação ao conceito de VCM, seus tipos de violência, suas consequências, acerca do mês da conscientização e prevenção, além dos meios de denúncia, onde se foi exibido o aplicativo “LILÁS-PE”, com objetivo de fornecer mais um canal de denúncia para as mulheres vítimas de violência. Em seguida, foi abordada a importância da atuação da enfermagem no manejo às essas vítimas, transcendendo os cuidados clínicos e físicos, ressaltando que o conhecimento científico e antropológico é importante para uma abordagem integral, humanizada, reconfortante e educativa às mulheres lesadas. Por fim, foi realizada uma dinâmica que consistiu em responder questões sobre os tópicos e pautas levantadas durante a explanação do tema, tomando prosseguimento para o esclarecimento de dúvidas. **Resultados e Discussão**: A experiência proporcionou participação ativa do público, o que ampliou debates a respeito dos temas abordados na palestra, bem como a compreensão dos conteúdos explanados em prol da educação continuada de forma segura e humanizada no combate à violência de gênero. A intervenção contou, em média, com 20 pessoas, a maioria docentes e pacientes do ambulatório, sendo possível promover saúde com amparo em evidências científicas e sociais. **Considerações Finais**: A educação em saúde é uma das maneiras de informar essas mulheres acerca das violências mascaradas e perpetuadas pela sociedade de forma tão intrínseca, demonstrando a importância da atuação da enfermagem na escuta ativa e humanizada no amparo à mulher vítima de violência. Logo, a experiência garantiu conhecimentos produtivos e mútuos para os integrantes da equipe, dos quais se sentiram parte de uma das lutas pelas conquistas dos direitos das mulheres de forma digna e justa.

**Palavras-chave**: Violência Obstétrica; Humanização da Assistência; Enfermagem.

**Referências**

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde**. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde.

Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2009. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario\_sgtes.pdf >. Acesso

em: 24 abr 2023.

CONCEIÇÃO, H.N.; MADEIRO, A.P. **Profissionais de saúde da Atenção Primária e violência contra a mulher: revisão sistemática**. Rev baiana enferm. 2022;36:e37854. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Atlas

da violência 2018. Rio de Janeiro: IPEA/FBSP; 2018.

FRANCO, J.M. et al. **Assistência de enfermagem prestada às mulheres em situação de**

**violência em serviços de emergência**. Rev. Eletr. Enferm., 2022; 24:68266, 1-15.

GOMES, R. M. et al. **Cuidados de enfermeiras à mulher em situação de violência doméstica: Revisão integrativa**; 25(294): 8982-8991, nov.2022.

MELO, E.A. et al. **Mulheres em situação de violência: reflexões sobre a atuação da**

**enfermagem**. Rev. Enferm. Atual In Derme ; 96(40)Out-Dez./2022.